

DIFICULDADES DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM BELÉM – PARÁ

DIFFICULTIES OF TEACHERS IN REMOTE TEACHING DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BELÉM – PARÁ

DIFICULTADES DE LOS DOCENTES EN LA ENSEÑANZA A DISTANCIA DURANTE LA PANDEMIA DE LA COVID-19 EN BELÉM - PARÁ

EDSON HOLANDA DE ARAUJO JUNIOR¹

Resumo: O ensino remoto tornou-se forma emergencial de ensino, com objetivo de promover à discentes acesso a aprendizagem mesmo em casa. Educadores e educandos aprenderam juntos, uns precoce, outros com grandes dificuldades, desde a falta de equipamentos e seu manuseio, a inexistência de estímulos, assim, este trabalho refere-se a uma pesquisa de campo, descritiva, como objetivo averiguar as principais dificuldades encontradas por professores de uma instituição de ensino superior durante o uso do ensino remoto no município de Belém - Pará. Foi realizada em uma instituição superior, com sete professores de diferentes cursos da área da saúde. Para a análise de conteúdo foi aplicada a técnica Bardin. A coleta de dados foi realizada através de entrevista aberta, norteadas por questões semiestruturadas. Os resultados mostraram que a rotina dos docentes a novas metodologias para o ensino remoto, associado ao isolamento social, acabam por ocasionar sintomas de ansiedade e estresse. A transformação do lar em ambiente de trabalho, oneração financeira, foram dificuldades encontradas. Foi evidenciado cansaço, falta de adequação a ferramentas digitais. Conclui-se, assim, que esta pesquisa foi apenas um começo para reflexão da nova modalidade de ensino, pois é necessário realizar pesquisas adicionais a fim de aprofundar a compreensão da realidade da saúde mental dos professores durante a pandemia. Isso permitirá identificar necessidades específicas e desenvolver estratégias mais eficazes para apoiá-los.

Palavras-chave: ensino remoto, aprendizagem, fatores estressores

¹Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: edsonhajr@gmail.com

ABSTRACT: *Remote teaching has become an emergency form of teaching, with the aim of promoting access to learning at home for students. Educators and students learned together, some early, others with great difficulties, from the lack of equipment and its handling, the lack of stimuli, thus, this work refers to field research, descriptive, with the objective of ascertaining the main difficulties encountered by professors from a higher education institution during the use of remote teaching in the city of Belém - Pará. It was carried out in a superior institution, with seven professors from different courses in the health area. For content analysis, the Bardin technique was applied. Data collection was performed through open interviews, guided by semi-structured questions. The results showed that the teachers' routine and new methodologies for remote teaching, associated with social isolation, end up causing symptoms of anxiety and stress. The transformation of the home into a work environment, financial burden, were difficulties encountered. Tiredness, lack of adaptation to digital tools was evidenced. It is concluded, therefore, that this research was just a beginning for reflection on the new teaching modality, as it is necessary to carry out additional research in order to deepen the understanding of the reality of teachers' mental health during the pandemic. This will allow you to identify specific needs and develop more effective strategies to support them.*

Keywords: remote teaching, learning, stressors

RESUMEN: *La enseñanza a distancia se ha convertido en una forma de enseñanza de emergencia, con el objetivo de promover el acceso al aprendizaje en casa de los estudiantes. Educadores y estudiantes aprendieron juntos, algunos tempranamente, otros con grandes dificultades, a partir de la falta de equipos y su manejo, la falta de estímulos, así, este trabajo se refiere a una investigación de campo, descriptiva, con el objetivo de conocer las principales dificultades encontradas por profesores de una institución de enseñanza superior durante el uso de la enseñanza a distancia en la ciudad de Belém - Pará. Se llevó a cabo en una institución superior, con siete profesores de diferentes carreras del área de la salud. Para el análisis de contenido se aplicó la técnica de Bardin. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas abiertas, guiadas por preguntas semiestructuradas. Los resultados mostraron que la rutina de los docentes y las nuevas metodologías para la enseñanza a distancia,*

asociadas al aislamiento social, acaban provocando síntomas de ansiedad y estrés. La transformación del hogar en un ambiente de trabajo, carga financiera, fueron dificultades encontradas. Se evidenció cansancio, falta de adaptación a las herramientas digitales. Se concluye, por lo tanto, que esta investigación fue solo un comienzo para la reflexión sobre la nueva modalidad de enseñanza, ya que es necesario realizar investigaciones adicionales para profundizar en la comprensión de la realidad de la salud mental de los docentes durante la pandemia. Esto le permitirá identificar necesidades específicas y desarrollar estrategias más efectivas para apoyarlas.

Palabras clave: *enseñanza a distancia, aprendizaje, estresores.*

INTRODUÇÃO

A educação a distância é uma modalidade consolidada em todo o mundo, com diversas instituições oferecendo cursos à distância em diferentes áreas do conhecimento. No Brasil, a modalidade tem ganhado cada vez mais espaço, principalmente em função da expansão da internet e do aumento da demanda por formação e capacitação profissional.

Atualmente, vivenciamos uma pandemia que já dura mais de dois anos em pleno séc. XXI, a doença causada pelo coronavírus, a COVID-19 (sigla em inglês para coronavirus disease 2019), cujo agente etiológico é a SARS-Cov2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu e decretou a pandemia no dia 11 de março de 2020, após o surgimento exponencial do vírus em inúmeros lugares do mundo (Malta, 2020).

Em decorrência do isolamento social causado pela pandemia escolas precisavam adequarem-se à nova maneira de ensinar. Professores precisavam capacitarem-se para lecionar aulas online e os alunos tiveram que conviver com a falta de interação física do professor e de seus colegas. Diversas foram as consequências psicológicas e educacionais pela falta do ensino presencial. Como traz Araújo et al. (2020, p. 865), “É conhecido que o professor se depara com uma quantidade de trabalhos bastante expressiva, que acabam por sobrecarregá-lo, sendo, assim, uma das profissões mais suscetíveis ao estresse e a síndrome de Burnout.”

A emergência fez com que as instituições educacionais optassem por uma

nova realidade de ensino, que é o ensino remoto emergencial (ERE) [...] esse modelo tem como intenção promover para os educandos o acesso à aprendizagem mesmo em casa, com toda essa mudança temporária de entrega de instruções como opção de alternativa de socialização desse processo de ensino mesmo no contexto de crise. (Oliveira, 2021, p. 01)

Com relação a profissão docente, este já se depara cotidianamente com situações complicadas e estressantes, que acabam por sobrecarregá-lo. Professores fazem mais do que apenas dar aulas. Estes fazem parte também de trabalhos administrativos, planejam aulas, fazem e corrigem provas, trabalhos escolares, programam atividades extraescolares, participam de reuniões e seminários, além de preocuparem-se com participação e desenvolvimento intelectual de estudantes. Por isso, mesmo antes da pandemia, o professor já passava por sobrecarga relacionada ao trabalho, além das preocupações pessoais. (Araújo et al., 2020).

Um estudo brasileiro com acadêmicos de medicina da região de Carajás para examinar o impacto psicológico da pandemia, encontrou desordens psiquiátricas em 43,4% dos participantes. A ansiedade foi o traço mais prevalente (23,1%), seguido de transtorno ansioso e depressivo simultaneamente (11,5%) e depressão (8,8%). (Carvalho & Sousa, 2021, p. 05)

Oliveira e Souza (2020) ressaltam que um dos principais problemas encontrados no ensino remoto apontam para não disponibilidade dos recursos tecnológicos, falta de acesso a uma internet de qualidade, além da falta de um ambiente adequado para os estudos. Com isso, muitos estudantes assim como os professores não tem a oportunidade de se adequar ao ensino remoto, visto que, não possuem equipamentos necessários para esse processo.

Dessa forma, este estudo é relevante no sentido de levantar-se evidências sobre dificuldades e desafios encontrados por professores de ensino superior contribuindo para o fortalecimento do ensino a distância visto que os professores são capazes de reinventar-se diariamente conforme as mudanças e/ou situações vivenciadas no ambiente de trabalho, enriquecendo a literatura acerca da importância dos diversos contextos no processo educacional.

A presente pesquisa visa estudar a seguinte temática: as dificuldades

enfrentadas pelos professores do ensino superior de uma instituição privada durante as aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19. Mediante a esse questionamento surge as seguintes questões norteadora: Quais as dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto no auge da pandemia? Como foi o desempenho do docente na atuação no ensino remoto? A emergência na introdução do ensino remoto acarretou problemas físicos e psicológicos para os professores?

Tem como objetivos identificar os principais impactos que os professores de ensino superior enfrentaram no uso do ensino remoto diante da pandemia da COVID-19; verificar as possíveis consequências psicológicas e físicas causadas aos docentes e avaliar o desempenho do docente no uso do ensino remoto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo de campo é utilizado com o objetivo de conseguir informações ou conhecimento sobre um problema, para o qual se procura uma resposta que se queira comprovar, ou ainda com propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (Marconi & Lakatos, 2017).

A pesquisa ocorreu em uma instituição de ensino superior privada, localizada no município de Belém-Para. Pertence ao Grupo Educacional CEUMA, que é formado por seis instituições de ensino superior, dentre estas a UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia que recebeu este nome em 2007 quando foi inaugurada, mas em novembro de 2018 recebeu o credenciamento do MEC como Centro Universitário, o que permite a IES (Instituição de Ensino Superior) ampliar a oferta de cursos na Graduação e na Pós-graduação.

Participaram da pesquisa 07 docentes ligados à área da saúde que trabalham nos turnos da manhã, tarde e noite da referida instituição de ensino, que atuaram no ensino remoto no período 2020-2021. Destes, 04 (quatro) do curso de enfermagem, 02 (dois) do curso de biomedicina e 01 (um) do curso de odontologia. A entrevista ocorreu na própria instituição de ensino, em uma sala reservada. Antes foi realizado um contato prévio com os participantes, com intuito de apresentar o objetivo da pesquisa e estabelecer a data e hora mais adequada para a coleta de dados de forma a

não interferir nas suas rotinas diárias. Para manter o anonimato dos sujeitos, utilizamos iniciais com letra P1, P2 em diante.

Foram incluídos os docentes da área da saúde que atuaram ativamente no ensino remoto durante o auge da COVID-19 que compreende os anos de 2020 a 2021. Foram excluídos os docentes das demais áreas e os que não estavam trabalhando no ensino remoto no período crítico da pandemia e os que estavam afastados no período da coleta de dados por licença de qualquer natureza.

A coleta de dados foi realizada no dia e horário da preferência do participante, em uma sala reservada, cedida pela coordenação da IES. Ocorreu por meio de entrevista semiestruturada orientada por um roteiro com perguntas abertas. As entrevistas foram gravadas, em aparelho com gravador de áudio, e depois foram transcritas e analisadas. Após a apresentação pessoal, explicação dos objetivos da pesquisa os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para facilitar a entrevista e para que não se perca dados e assim corroborar para a análise das respostas obtidas por meio da entrevista, foi realizada a gravação de voz, se assim consentido, após a assinatura do Termo de Autorização de Gravação de Voz.

Após o depoimento foi realizado uma leitura de uma forma minuciosa, no intuito de identificar as respostas relevantes, sendo aplicada a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Para Bardin (2016), a análise de conteúdos significa um conjunto de técnicas de análise de comunicação, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição o conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permutam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção destas mensagens.

A análise do conteúdo foi organizada em três etapas distintas. Na primeira etapa, chamada de pré-análise, realizamos uma leitura de identificação e avaliação do material adquirido, de acordo com a conexão entre o conteúdo das discussões e os objetivos do estudo. Na segunda etapa, exploração do material, foi realizado quatro fases (decomposição do texto, normatização do texto, organização de ideias chaves temáticas e exploração do material), a fim de encaminhar gradualmente a essência das mensagens. Na terceira etapa, resultados obtidos e interpretação dos dados,

avaliamos o conteúdo através das falas, e utilizamos indicadores em forma de unidades de registro.

Em seguida foi realizada a transcrição e tabulação dos dados com uma leitura criteriosa no qual se caracterizou as falas dos professores, a fim de garantir que a subjetividade da pesquisa fosse preservada seguindo a metodologia proposta por Bardin (2016).

Na presente pesquisa foram cumpridas as disposições regulamentadas nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), para pesquisa envolvendo seres humanos, também aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário do Pará – CESUPA com o Número do Parecer: 6.077.124.

RESULTADO

Nesta pesquisa os sujeitos foram: 07 professores da área da saúde, destes, 04 do curso de Enfermagem, 02 de Biomedicina e 01 de Odontologia, desses docentes 06 do sexo feminino e 01 do sexo masculino, quanto a titulação acadêmica destaca-se 04 mestres e 03 doutores, a idade variou entre 30 e 59 anos, o tempo de formação dos mesmos esteve entre 06 a 20 anos nas suas área de atuação e o tempo de na docência permaneceu acima de 11 anos.

Para a análise dos resultados surgiram cinco categorias, a ser estas, baseadas nas questões norteadoras de acordo com a Análise de Conteúdo de acordo com Bardin

Categoria 1: Dificuldades enfrentadas no ensino remoto no período de isolamento social durante a pandemia da COVID 19.

Ao serem indagados sobre as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto no auge da pandemia foi observado problemas estruturais como dificuldade de conexão à internet, apropriação das tecnologias digitais, oneração financeira pela compra de uma internet com maior velocidade e de aparelhos como computador, somado a falta de um lugar silencioso para ministrar aula, evidenciados pelo docente abaixo:

Apropriação das tecnologias digitais em tempo rápido para ajuste de atividades

em ambiente remoto. Transformação do lar em ambiente de trabalho. Acesso a aparato tecnológico compatível com a plataforma utilizada pela IES. Além disso, trabalhar onde minha família estava, com crianças que também estavam em aula em ambiente remoto trazia por vezes dificuldade de conectividade eficiente, assim como de local silencioso para trabalhar. Aumento dos custos com energia e internet. Necessidade em ter e que adquirir novos aparelhos para poder ministrar aulas. (P3)

Quanto aos problemas psicológicos e físicos, foram evidenciados cefaleia pelas longas horas na frente do computador, alteração emocional, medo do adoecimento na família e a tentativa de conciliar a vida doméstica com as aulas, uma vez que a residência foi transformada no local de trabalho, além do fato de terem que adequar-se ao novo método de ensino e incentivar alunos. Fatos evidenciados nos relatos abaixo:

Conciliar a vida doméstica com as aulas, não deixando uma interferir na outra. (P1)

Adequar o conteúdo ao ensino remoto, buscar motivação aos discentes; falha no acesso à Internet. (P5)

Ter que trabalhar no novo somado ao medo do adoecimento, Cefaleia pelas longas horas na frente da tela do computador. (P6)

A ausência do contato presencial com estudantes, a dificuldade em manter os estudantes assíduos e participativos nas aulas, a falta de motivação dos estudantes na aulas remotas a baixa interação entre os discentes, ansiedade em se adaptar ao novo método de ensino, a impossibilidade das aulas práticas de laboratório essencial para o aprendizado e alcance das habilidade dos alunos, foram algumas das dificuldades dos docentes nas aula remotas descritas nas falas a seguir:

A necessidade de uso unicamente de tecnologias a distância para o contato com os estudantes - a necessidade de aprender rapidamente a manusear determinados aplicativos voltados para o ensino remoto/elaborar estratégias para tentar manter o estudante assíduo e estimulado a participar remotamente - o receio do adoecimento ou de familiares gerava estresse, alteração emocional - a necessidade de cumprir práticas presenciais em laboratório para concluir o ensino e não ser possível. (P4)

Dificuldade de comunicação e interação com os discentes, dificuldade com as tecnologias utilizadas e dificuldade de gerir a turma. (P2)

Categoria 2. Dificuldades vivenciadas pelo ensino remoto relacionadas ao

ambiente de trabalho

Quando questionados sobre as dificuldades que os docentes encontravam no seu ambientes de trabalho, apenas dois professores relataram não ter problemas no ambiente de trabalho.

Não tive dificuldades no trabalho (P5)

Não tive problema quando ao ambiente de trabalho. (P2)

Os demais evidenciaram dificuldade emocional pela necessidade de demonstrar estar bem emocionalmente em um período muito caótico da pandemia, cansaço porque a cessação de ministrar aula em casa era como se estivesse sempre no trabalho, assim como tiveram dificuldades como ausência de computador, e ausência de um ambiente silencioso e apropriado para ministrar as aulas, onde um professor relatou ter que adaptar um cômodo da casa para suas atividades acadêmicas e a ausência de participação dos alunos nas aulas remotas. Vide as dificuldades relatados abaixo:

As cobranças e exigências elevadas, falta de horário para as demandas, a exigência de estar bem psicologicamente e emocionalmente em um momento do mundo muito difícil e caótico. (P1)

A necessidade de trabalhar em casa por um Período devido isolamento. Ausência de computador em casa para fazer aula em ambiente remoto foi uma grande dificuldade (P3)

Reorganizar o cronograma (tivemos que alongar para o semestre seguinte) / conexão de internet (tive que ampliar o pacote de dados) / ambiente apropriado para ministrar as aulas em casa (tive que adaptar um cômodo de casa para essa atividade) / novas estratégias metodológicas para o ensino exclusivamente remoto (tive que estudar e buscar novos métodos - o que foi trabalhoso, mas positivo, na verdade) / descansar (ministrar aulas em casa as vezes dava a impressão de se estar o tempo todo no trabalho) / equipamentos de mídia (foi uma necessidade a aquisição de mais um notebook, webcam e microfone, o que levou a custos).(P4)

Internet muito instável, barulhos e ruídos, alunos poucos participativos. Com o passar do tempo os alunos foram acostumando-se com o método e as aulas fluíam (P6)

Insegurança dos estudantes (P7)

Categoria 3. Transtornos na saúde física e mental adquirido durante o trabalho do ensino remoto

Dentre os transtornos físicos relatados foi evidenciado diminuição da acuidade visual, levando a necessidade de utilização de óculos de grau, dor na região lombar, cervical, ardência nos olhos pela exposição contínua na tela do computador.

Ocorreram também os transtornos emocionais como ansiedade, ligadas ao risco de adoecimento e as incertezas em relação ao trabalho ter que parar em definitivo, na ocasião, e ter possíveis impactos financeiros, medo da doença e da perda dos familiares. O aumento da demanda de trabalho em casa no cenário do isolamento levou a insônia e irritabilidade. como mostra os relatos a seguir.

Sim. Diminui minha capacidade de concentração, crises de ansiedade mais frequentes, estafa. (P1)

Sim. Ansiedade, mais por conta da doença. Medo da contaminação (P2)

Sim, aumento da dependência de acessório visual com aumento do grau do Óculos. Intensificação da enxaqueca. Aumento das olheiras e manchas na pele pela exposição excessiva; Alteração na audição por conta fontes de ouvido. Dor em região lombar. Mentalmente, pelo próprio cenário de isolamento, aumento da demanda de trabalho. Mudança nos processos avaliativos tive aumento da ansiedade; insônia e irritabilidade. (P4)

Sim. Físico: cansaço, dor cervical e ardência nos olhos (muito tempo em frente a tela do computador). Mental: estresse e ansiedade (embora leves, ligadas ao risco de adoecimento e as incertezas em relação ao trabalho ter que parar em definitivo, na ocasião, e ter possíveis impactos financeiros. (P5)

Sim.eu fiquei muito ansiosa e o medo da doença somado a ter que trabalhar com notícias de perdas de amigos e até familiares. Tive bastante dor no corpo e insônia. (P6)

Sim. Ansiedade, mais por conta da doença. Medo da contaminação. (P7)

Categoria 4. Desempenho do trabalho docente frente ao uso do ensino remoto durante a pandemia.

Quando questionados sobre o desempenho do seu trabalho realizado remotamente os professores responderam que apesar das dificuldades consideravam

seu desempenho satisfatório e bom. Constatou-se que mesmo em muitas dificuldades na estrutura do ambiente de trabalho e as alterações emocionais alguns professores se empenhavam para dar o seu melhor no ensino remoto, evidenciados nos depoimentos a seguir.

Satisfatório. Dentro do possível e proposto cumpro as atividades e cronograma estabelecido e busquei as estratégias que garantissem minimamente a continuidade do processo de ensino. (P4)

A partir das avaliações que eu fazia com os alunos, achei meu desempenho bom. (P5)

No início o meu rendimento foi ruim, depois foi melhorando, mas nunca foi excelente. (P6)

Acima da expectativa. Pois procurei me empenhar no que pude (P7)

Apesar das dificuldades, acredito que me saí bem (P1)

Outros professores consideraram seu desempenho razoável, justificados pelas limitações vividas ocasionadas pelo isolamento social, pouca aproximação com ensino remoto e principalmente pelo ambiente familiar ter se tornado o seu ambiente de trabalho, como mostra as falas abaixo:

Nos três primeiros meses considero meu desempenho razoável, mas após estudar as tecnologias consegui um desempenho de bom a excelente. (P2)

Razoável, justifico devido às várias limitações vividas; pouca aproximação com ensino remoto e adequação indevida do ambiente familiar como local de trabalho. (P3)

Nas declarações de (P4) demonstra cumprir as atividades e o cronograma estabelecido buscando estratégias para garantir a continuidade do processo de ensino dentro das possibilidades propostas. Essa postura mostra um esforço e comprometimento do professor em adaptar-se ao ensino remoto e realizar seu trabalho da melhor maneira possível.

Categoria 5. Treinamento recebido da instituição de ensino

Com relação ao treinamento recebido para atuar no ensino remoto os professores relataram ter recebido orientações, devido a faculdade utilizar antes as

ferramentas digitais para reuniões, não configurando dessa forma treinamento, demonstrados nos seguintes relatos:

Sim (P1)

Não recebi um treinamento, apenas orientações sobre a tecnologia que iríamos utilizar. Todo o aprendizado eu fui me apropriando com o tempo. (P2)

A instituição adquiriu antes da pandemia o pacote da Microsoft com a plataforma teams e já havia feito um pequeno treinamento com os professores. Isso auxiliou para iniciar as atividades durante a pandemia do covid-19 (P3)

Sim (P5)

Sim! algumas orientações iniciais. Aulas foram no Teams e já usávamos para algumas atividades como reunião. (P6)

Sim. Por meio de plataformas específicas (P7)

DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 07 professores da área da saúde. Destes, 04 do curso de Enfermagem, 02 de Biomedicina e 01 de Odontologia.

Ao serem indagados sobre as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto no auge da pandemia foi observado problemas estruturais como dificuldade de conexão à internet, apropriação das tecnologias digitais, oneração financeira pela compra de uma internet com maior velocidade e de aparelhos como computador, somado a falta de um lugar silencioso para ministrar aula.

Quanto a dificuldade relacionado ao ambiente de trabalho, os docentes relataram problemas emocional e de estrutura física adequada.

O MEC, Ministério da Educação, em caráter excepcional, por meio das Portarias nº 343, 345 e 544, de 17 e 19 de março e 16 de junho de 2020, respectivamente, autorizou que instituições de educação superior públicas e privadas brasileiras substituíssem disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.

“Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017”. (portaria nº 345, de 19 de março de 2020).

Desta forma tanto os alunos quanto os professores passaram a vivenciar a experiência inédita do ensino remoto em massa e, nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem se tornou complexo, visto que o processo de aprender superou o simples fato de transmitir informações. (Brasil, 2020). Dentro da perspectiva da pandemia do COVID 19, deu-se início o ensino remoto de acordo com a realidade de cada instituição de ensino.

Corroborando com esta pesquisa Souza e Crespo (2023) em seu estudo sobre o desempenho docente durante a pandemia, evidenciaram que as principais dificuldades vividas pelos docentes, estavam relacionadas ao pouco contato com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na formação inicial; falta de apoio das instituições de ensino; sentimento de angústia para enfrentar esse novo formato de aula alunos. Sobre o ensino remoto de forma geral, os professores apontaram que os alunos se mostraram desinteressados, sem rotina de estudo e muitos sem acesso à internet.

Estudo realizado por Winters et al (2023, p. 04) sobre as repercussões do trabalho docente no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em Instituições Superiores de Ensino, demonstrou que o ensino remoto exigiu dos professores uma mudança drástica na maneira de ensinar, pois tiveram que dominar e aprender novas práticas pedagógicas. Os alunos precisaram se adaptar à nova realidade digital, tendo que permanecer em frente ao computador durante um período maior, para participar das aulas. O ensino não presencial, gerou insegurança e medo, faltando-lhes maior capacitação para o emprego de tecnologias virtuais (Souza et al., 2021, p.06)

Dentre os transtornos físicos e emocionais foram evidenciados, baixa acuidade visual, dor na região lombar, cervical, ardência nos olhos pela exposição contínua na tela do computador e ansiedade, insônia e medo da doença.

Corroborando com os achados na presente pesquisa Santos et al (2021) enfatizam que na pandemia do COVID 19, o professor precisou se reinventar e planejar novas metodologias para oferta do conteúdo de forma remota, o que, associado ao isolamento social, acaba por ocasionar ainda mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Estudos revelam que o excesso de trabalho, muitas vezes associado à qualidade de vida ruim dos profissionais docente, pode ser um dos fatores que têm agravado o quadro de adoecimento entre professores, aumentando de forma considerável a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse no Brasil e no mundo. Um estudo realizado com professores da Nigéria com o objetivo de avaliar a prevalência de estresse em professores observou que 72% dos investigados apresentaram sinais de estresse. No Brasil, estudo realizado com professores universitários de uma instituição privada do interior de Minas Gerais observou que 36,7% dos investigados apresentavam sintomas de estresse (Freitas et al 2021, p. 289).

Os autores acima citados relatam que o impacto da pandemia, na vida do docente que atuaram no ensino remoto demonstram implicações à saúde mental dos trabalhadores da educação. A adaptação a um novo modo de viver culminou em interferências na saúde mental das pessoas, incluindo mudança na qualidade do sono, ansiedade e outros sintomas depressivos, os impactos físicos foram pontuados as dores, como no ouvido devido à dificuldade do feedback acústico. Essa condição influenciou indiretamente na produção vocal do professor, que passou a exigir mais da sua voz, podendo gerar desconforto e impacto na qualidade vocal.

No que tange ao desempenho docente os professores responderam que apesar das dificuldades vividas consideravam seu desempenho satisfatório e bom. No entanto alguns docentes disseram ter um desempenho razoável.

Segundo Souza e Crespo (2023) ressaltam que os professores mesmo sentindo medo e despreparo frente aos desafios das aulas remotas, diversificaram os recursos e estratégias de suas aulas durante a pandemia, facilitando assim a relação professor-aluno, principalmente com o distanciamento. (p. 06)

Segundo Valente et al., (2020), docentes que se depararam com as aulas remotas, se mostraram ao decurso do tempo menos produtivas, em comparação às aulas presenciais, exigindo estratégias ativas de ensino e de aprendizagem, o que requer mudanças significativas na prática docente. Essas mudanças na educação levou o docente a rapidamente se adaptar e ensinar conteúdos de suas aulas presenciais para plataformas online com o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Segundo Winters et al (2023) ressaltam que com o ensino remoto emergencial, o docente se percebeu vivendo uma ‘docência solitária’ diante do atual cenário, ocasionando modificações na prática docente e algum grau de sofrimento psíquico. (p. 02)

Nascimento et al (2021), em seus estudos, constataram que a instabilidade entre os ganhos e perdas em meio ao contexto pandêmico impactou a saúde mental dos docentes, frente à migração repentina da modalidade de aula remota e à adaptação imediata das formas de ensino, conteúdos e habilidades, como no aprofundamento do uso das tecnologias de informação e comunicação, aspectos que por si geram sobrecarga no trabalho relacionada à preocupação com a qualidade do ensino.

Com relação ao treinamento recebido para atuar no ensino remoto os professores relataram ter recebido algumas orientações prévias.

Reforçando os achados neste estudo, Souza e Crespo (2023) em sua pesquisa sobre as reflexões dos professores relacionado ao ensino remoto emergencial, concluíram que 81,8% dos docentes não tiveram a experiência de lecionar de forma remota; 54,5% não tiveram nenhum tipo de treinamento ofertado pela instituição onde trabalha, tendo que buscar sozinho informações sobre como lecionar de forma remota. (p. 05)

Para Martins et al., (2020), a formação docente inicial relacionados ao uso de novas tecnologias nos cursos superiores ocorre de forma esporádica e não consistente, o que faz com que os docentes se sintam inseguros ao tratar de situações que dizem respeito ao uso das TDIC, levando as práticas pedagógicas utilizadas no ambiente sem muitas inovações.

Oliveira e Behrens (2014) aborda que:

“Consideram que a Modernidade e a tecnologia estão do cerne dessa questão, trazendo à tona um assunto que necessita de ampliação e aprofundamento teórico, ou seja, a formação de professores inicial e continuada, que permita criar espaços para refletir sobre o papel do docente na sociedade frente ao pensamento complexo. E, nesse movimento, busca-se construir uma prática pedagógica que acolha o paradigma da complexidade, que projete uma aprendizagem com ênfase na transdisciplinaridade e que usufrua de uma visão crítica do uso da tecnologia”. (p. 268)

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu evidenciar as principais dificuldades vividas pelos docentes no período da pandemia, com a utilização do ensino remoto emergencial no período crítico da pandemia da COVID 19.

O ensino remoto chegou para ficar e ocupar seu espaço nas instituições educacionais, em especial, a de ensino superior. Qualquer problema que, porventura, tenha ocorrido durante a pandemia da Covid-19, serviu como lição pedagógica para que em outras condições docentes conseguissem lidar com ferramentas adequadas, em termos relacionados as novas tecnologias de comunicação e educação, capazes de coexistirem com prazer e saber, que é sempre a proposta da educação mais justa e racional.

Durante este estudo foi possível realizar um levantamento das dificuldades que mais acometeram docentes no decorrer do isolamento social, sendo estas ansiedade e estresse, ou seja, saúde mental em voga nesses períodos de pandemia. O que se pode concluir perante este estudo é que devido a COVID-19, essas doenças não só prevaleceram, como ainda apresentaram índices preocupantes.

Com base nas considerações apresentadas, ficou bastante claro que os professores enfrentaram uma série de dificuldades, principalmente com o advento do ensino remoto. O agravamento da saúde mental, a necessidade de aprender novas tecnologias e a transformação do ambiente doméstico em um ambiente de trabalho foram alguns dos desafios enfrentados, as dificuldades mostradas pelos docentes durante este período negro na educação superior e no ensino remoto emergencial

foram significativas e impactaram negativamente na saúde em todos os aspectos.

No entanto, foi fundamental ter em mente que cada experiência realizada pelos docentes foi única, embora descrevessem as mesmas angústias, a privacidade de cada desenhou uma história particular, ou seja, problemas são os mesmos, não obstante, com vivências diferentes.

O acesso a aparatos tecnológicos compatíveis com as plataformas utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) foi um aspecto relevante mencionado pelos entrevistados. Desta forma concluiu-se que esta pesquisa foi apenas um começo para uma reflexão da nova modalidade de ensino, e educação, um novo modelo de aluno, conhecimento e aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos, que os professores estão tendo que enfrentar.

É válida para a discursão deste tema, uma ampla pesquisa, para esclarecer ainda mais sobre a realidade da saúde mental dos professores que necessitaram reinventar seus métodos metodológicos de ensino, durante o isolamento social devido a pandemia.

Além disso, é necessário realizar pesquisas adicionais para aprofundar a compreensão da realidade da saúde mental dos professores durante a pandemia. Isso permitirá identificar necessidades específicas e desenvolver estratégias mais eficazes para apoiá-los.

REFERÊNCIAS

- Araujo, R. M., Amato, C. H., Martins, V. F., Eliseo, M. A. & Silveira, I. F. (2020). COVID – 19, Mudanças em práticas educacionais e a percepção de estresse por docentes do ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, 28(01), 864 – 891.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70
- Freitas, R. F., Ramos, D. S., Freitas, T. F., Souza, G. R., Pereira, E. J. & Lessa, A. C. (2021). Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia de COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70(4), 283-292.: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>
- Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. de A., Gomes, C. S., Machado, Í. E., Souza, P. R. B. de, Jr., Romero, D. E., Lima, M. G., D. G. N., Pina, M. de F.,

- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, (2012). Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. (2016). O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. [Resolucao n 510 - 2016 - Cincias Humanas e Sociais.pdf \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br/resolucao-n-510-2016-cincias-humanas-e-sociais)
- Santos, G. M. R. F., Silva, M. E. & Belmonte, B. R. (2021). COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21(1), 245-251. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013>
- Souza, J.B., Heidemann I.T.S.B. & Brum, C.N., Walker, F., Schleicher, M.L. & Araújo J.S. (2021) Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. *Cogit Enferm.*; 6:e77243. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.77243>
- Souza, M. F., & Crespo, L. C. (2023). Formação docente e o ensino remoto emergencial: reflexões dos professores de Itaboraí/RJ. *Revista Educação Pública*, 23(4). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/formacao-docente-e-o-ensino-remoto-emergencial-reflexoes-dos-professores-de-italvarj>
- Valente, G.S.C., Moraes E. B., Sanchez, M.C.O., Souza, D.F. & Pacheco, M.C.M.D. (2020) Ensino remoto diante das demandas do contexto pandêmico: reflexões sobre a prática docente. *RSD.*; 9(9):e843998153. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>
- Winters, J.R.F, Nogueira, D. R., Heidemann, I. T. S. B., Durand, M.K, Magagnin, A.B. & Arakawa-Belaunde, A. M., (2023) Remote teaching during the COVID-19 pandemic: repercussions from professors' perspective. *Rev Bras Enferm.*;76(Suppl 1):e20220172. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0172pt>